**PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES:**

**DIALÉTICA, EXPERIÊNCIAS E PERSPECTIVAS**

Letícia Penariwê Sousa Wa Rovêdenê¹; Bruno Leotério dos Santos²; Lucas Maia Pires Barbosa²; Matheus Henrique de Abreu Araújo²; Thaisla Mendes Pires²; Thalia Tibério dos Santos²; Edlaine Faria de Moura Villela².

¹Universidade Federal de Goiás, Curso de Enfermagem, Jataí, GO, Brasil. ²Universidade Federal de Goiás, Curso de Medicina, Jataí, GO, Brasil.

**Introdução e objetivos:** As práticas integrativas e complementares (PICs) são medidas discutidas para o Sistema Único de Saúde desde a década de 70 que visam atuação conjunta à medicina tradicional e oriental para a melhoria da assistência à saúde na rede pública. Aprovada pela Portaria GM/MS n° 971 em 2006 com apenas cinco práticas, esse cuidado holístico dos pacientes agora conta com 29 modalidades presentes em 78% dos municípios e em todas as capitais. Frente a isso, a Liga de Epidemiologia e Saúde Coletiva (LESC) realizou uma aula com profissional especializada em PICs objetivando introduzir os ligantes dos cursos da saúde a essa relevante e subestimada área. **Relato de experiência:** A aula realizada na UFG/Jataí, em 22/3/19, reuniu integrantes da LESC e docentes com vivências no assunto. Inicialmente foi exposto o tema, com delineamento de marcos históricos no Brasil que possibilitaram sua criação e implementação. A aula fugiu da metodologia clássica de exposição, mediante relatos dos ligantes sobre o tema, contribuindo imensamente com a (des) construção de ideias, principalmente em relação ao receio da comunidade acadêmica em abraçar técnicas sem respaldo científico. Ao final, pode-se conhecer uma dessas práticas, sob direção da profissional, sendo realizado a “dança circular”. Ao permitir o grupo vivenciar essa experiência, compreendemos melhor, mesmo que brevemente, seus benefícios biopsicossociais para o indivíduo. **Conclusões:** Dessa forma, foi possível evidenciar lacunas no sistema educacional e estruturação de uma rede de atenção a saúde que possibilite a composição e implementação dessas práticas nos serviços. Contudo, acreditamos que tais espaços de discussão trazem contribuições positivas. Formar profissionais da saúde para um método alternativo e complementar de assistência e terapia requer grande mobilização de setores que condicionem mudanças e consolidações.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde, Terapias complementares, Integralidade em saúde.

**Nº de protocolo:** não se aplica.

**Fonte financiadora:** não se aplica.